UMA ANÁLISE TEÓRICO-EMPÍRICA DA PREDICAÇÃO SECUNDÁRIA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NA LÍNGUA ESPANHOLA

Flaviana Orlonski (BIC/CNPq), Marcos Barbosa Carreira (Orientador), e-mail: marcos.carreira@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Linguística- Teoria e Análise Linguística

Palavras-chave: depictivos, predicados, comparação, ambiguidade.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar e descrever o comportamento dos dados de predicação secundária no português brasileiro e na língua espanhola, traçando uma análise comparativa do funcionamento da predicação secundária entre estas línguas. O trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica, que é parte da revisão de literatura que teremos como base, para em seguida observar dados de construções predicativas que envolvam casos de predicação secundária, principalmente depictiva, no português brasileiro e na língua espanhola. A predicação secundária tem a particularidade de atribuir papel temático a um argumento já tematizado na predicação primária (FOLTRAN, 1999), como percebemos na sentença do português: *João comprou as verduras frescas*. Para realizar essa investigação tomamos como base textos que discutem o tema da predicação secundária, como Mioto (2007), Foltran (1999, 2000), Rothstein (2006), Palancar e Alarcón Neve (2007), entre outros. A partir da pesquisa bibliográfica e coleta de dados, apresentamos um quadro comparativo dos depictivos no português brasileiro e na língua espanhola

Introdução

O presente trabalho discute a predicação secundária depictiva na Língua Portuguesa e na Língua Espanhola, buscando construir uma comparação do funcionamento dessa forma de predicação entre essas línguas.

De acordo com Rothstein (1983, 1997 apud FOLTRAN, 1999), na predicação secundária o sujeito é duplamente tematizado, sendo que o segundo papel-Θ é atribuído pelo núcleo lexical externo ao constituinte de que recebe a predicação primária.

O trabalho parte da análise de sentenças do português, como *A Joana chegou cansada,* em que o sujeito (Joana) recebe o papel temático de *chegou* e *cansada.*

Este trabalho aponta a classificação feita por Rothstein (2006) de que a predicação secundária é dividida em predicação secundária resultativa e depictiva, no entanto foco do trabalho é discutir a segunda forma de predicação.

Outra questão discutida nesse trabalho é a presença da ambiguidade estrutural em construções com predicação secundária presentes em frases do PB, que também será analisada em sentenças da língua espanhola.

Enfim, o presente estudo permite conhecer diferenças e semelhanças entre o português e o espanhol, com relação à forma da predicação secundária depictiva.

Revisão de literatura

Predicação primária X predicação secundária

Rothstein (1983, 1997 apud FOLTRAN, 1999) deixa explícita a distinção entre predicação primária e secundária. No primeiro caso, a autora afirma que esse tipo de predicação ocorre quando o sujeito e o predicado formam juntos um constituinte "e quando o sujeito não é tematicamente licenciado fora da relação de predicação em que ele ocorre". Já a predicação secundária tem a particularidade do sujeito da sentença ter ainda outro papel-Θ atribuído por outro núcleo lexical (ROTHSTEIN, 1997 apud FOLTRAN, 1999, p. 33).

A predicação secundária depictiva: os dados do português brasileiro e do espanhol

Segundo Foltran (1999), os predicados secundários depictivos têm a função de descrever o estado do objeto que têm lugar no mesmo marco temporal do predicado matriz, exemplificado em (1)a.

(1) a. Joana tomou o café frio
b. O café estava frio quando Joana o tomou

No dado em (1)b, ao contrário dos predicados secundários resultativos, é possível comprovar a possibilidade de paráfrase dos predicados secundários depictivos.

De acordo com Foltran (1999, p. 150) outra peculiaridade nos depictivos é que "o verbo seleciona um objeto e lhe atribui um papel-Θ, mas não há uma relação lexical entre o verbo e o adjetivo predicativo, que é opcional", portanto o predicado secundário depictivo descreve o estado de um dos participantes de um evento.

A língua espanhola também apresenta uma construção de predicação secundária depictiva. De acordo com Palancar e Alarcón Neve (2007), o espanhol possui um caso de semântica depictiva chamado de "estado" ou "condição", expressado por sentenças do tipo em (2)

(2)a El hombre comió sentado
b. Los niños duermen quietos

A partir dos dados em (2), assim como em português, fica clara a peculiaridade da predicação secundária em que o sujeito é duplamente tematizado (comer e estar sentado) simultaneamente.

Vejam este outro dado tirado de Palancar e Alarcón Neve (2007, p. 344):

(3)a María caminó (derecha)
b María caminó (derecho)

Palancar e Alarcón Neve (2007) afirmam que em (3)a temos um caso de uma semântica depictiva orientada para o sujeito (participante), pois "derecha" é um adjetivo que caracteriza a forma que o corpo de Maria estava no momento que ela caminhava, nesse caso erguido. Já em (3)b, "derecho" é um adverbio que denota a

trajetória que Maria caminhava, nesse caso reta, portanto apresenta uma semântica adverbial e não depictiva

Para descrever os depictivos em espanhol Palancar e Alarcón Neve (2007) utilizam os critérios enumerados por Schultze-Berndt y Himmelmann (2004) para identificar os predicados secundários depictivos em qualquer língua.

Os dois primeiros critérios apontados por Schultze-Berndt y Himmelmann (2004 apud PALANCAR e ALARCÓN NEVE, 2007) é que as construções depictivas devem conter dois predicados independentes em uma única sentença, além de que o depicitivo não apresenta marcação de tempo, aspecto e modo. Os dados em (4) cumprem com esses dois critérios:

(4)a Jorge vendrá borraco
b Pedro tomó su café sentado

Palancar e Alarcón Neve (2007) afirmam que as sentenças em (4) têm construção depictiva, porque “todos ellos designan un estado de las cosas que es cotemporal al expresado en los predicados primários” (p. 350).

Resultados e Discussão

A partir dos dados expostos no tópico anterior constatamos que o funcionamento da predicação secundária depictiva na língua espanhola é praticamente a mesma que do espanhol.

Assim como no português, algumas sentenças do espanhol também não apresentam predicação secundária depictiva e sim atributiva, como vemos em (5):

(5)a Maria tomou o chá quente
b María tomó el té caliente

As sentenças em (5) só podem ser consideradas uma construção de predicação secundária se as interpretamos que Maria tomou o chá em estado de quente. Neste dado também podemos perceber outra característica que ambas as línguas analisadas apresentam: ambiguidade estrutural

Assim como no português, a predicação secundária depictiva no espanhol basicamente funciona com verbos e adjetivos, excluindo os advérbios, como vimos nos dados coletados de ambas as línguas.

Enfim, percebemos que os dados que coletamos de predicação secundária depictiva do espanhol se comportam na mesma maneira que do português, pois não encontramos nenhuma diferença sintática ou contraste semântico na comparação dos dados.

Conclusões

Neste trabalho, descrevemos o comportamento dos predicados secundários depictivos no português e na língua espanhola e, como acreditávamos, o resultado da análise comparativa mostrou que a língua espanhola não apresenta uma predicação secundária depictiva diferente do português.

Nossa dificuldade inicial foi encontrar textos que discutem a predicação secundária depictiva no espanhol, o que demonstra que esta pesquisa, além de

engrandecer o nosso conhecimento a respeito da sintaxe e da semântica da nossa língua materna e de uma língua estrangeira, ajudará futuros pesquisadores que se interessem nesta área de pesquisa.

Vários pesquisadores buscam descrever o comportamento da predicação secundária do português comparando com outra língua (cf. Carreira e Knopfle (2013)), mas com a língua espanhola há poucas pesquisas, o que torna essa discussão ainda mais relevante e motivadora para futuros trabalhos na área.

Agradecimentos

A Deus, pelo dom da vida.
Ao meu orientador, Marcos Barbosa Carreira, pela ajuda e condução precisa do tema estudado, e pela troca de ideias e amizade.
A Fundação Araucária e CNPq, pelo apoio financeiro.
A UEPG, pela oportunidade de realizar esta pesquisa de Iniciação Científica.
A minha família, pelo apoio em progredir nos estudos e pela certeza de sermos uma família unida.
Ao meu esposo, Eduardo, pela paciência, amor, companheirismo e apoio nas minhas decisões.
A todos, que de alguma forma acreditaram no meu potencial.

Referências

CARREIRA, M. B. **Predicação e Ambiguidade de Projeção: Uma Teoria Unificada**. 2015. 200 f. Tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

CARREIRA, M. B., KNÖPFLE, A. **Uma análise teórico-empírica de predicação secundária. Estudos Linguísticos**. São Paulo, v. 42, n. 1, p.182-194, jan-abr 2013.

FOLTRAN, M. J. G. D. **As construções de predicação secundária no português do Brasil: aspectos sintáticos e semânticos**. 1999. 205 f. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 1999

FOLTRAN, M. J**. Predicados complexos.** Revista Letras, Curitiba, n. 53, p. 127-139. jan./jun. 2000. Editora da UFPR, Curitiba

ROTHSTEIN, S. (2006), **Predication**. In: Keith Brown, (Editor-in-Chief) *Encyclopedia of Language & Linguistics, Second Edition*, volume 10, pp. 73-76. Oxford: Elsevier.